

A palavra do Ministro Marcondes Filho na instalação dos Cursos do D.A.S.P.

Já se encontrava no prelo a edição de junho da REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, quando se realizou, no Palácio Tiradentes, a cerimônia da instalação dos Cursos de Administração do D. A. S. P. Não foi possível, em face dessa circunstância, uma notícia pormenorizada daquela solenidade, limitando-nos ao registo do acontecimento e ao resumo dos discursos pronunciados pelos Drs. Moacyr Briggs, presidente substituto do DASP., Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde, e Celso Magalhães, técnico de administração. Por isso só hoje temos a satisfação de oferecer aos nossos leitores o discurso ali pronunciado pelo Dr. Marcondes Filho, Ministro do Trabalho, que, além de orador notável e administrador dos mais ilustres, é uma das figuras de maior projeção nos meios culturais do país.

Assim se expressou o titular da pasta do Trabalho :

Depois do discurso que acaba de ser proferido, em formosíssimas palavras, pelo Ministro Gustavo Capanema, que é uma das mais altas inteligências do Brasil contemporâneo, discurso em que S. Excia. analisou a ação do Departamento Administrativo do Serviço Público, pouco mais se poderá dizer nesta solenidade.

A instituição do Curso de Aperfeiçoamento, resolvida pelo D. A. S. P., demonstra, perfeitamente, a lúcida diretiva com que superiormente o preside o Dr. Luiz Simões Lopes.

A conclusão do primeiro ano de trabalho, de que foi paraninfo o Ministro Gustavo Capanema, e o início do segundo, em que tão honroso convite me é dirigido, mostram, objetivamente, o resultado eficiente do programa estabelecido.

O orador da turma que concluiu o curso acabou de assinalar, com muita oportunidade, que a preparação não estabelece nenhum direito ou privilégio específico para a promoção nos quadros das respectivas carreiras.

Sempre entendí que o progresso das Nações está na força de cidadania de seus filhos. Ser ci-

dadão, porem, não é apenas cumprir obrigações e exercer direitos. Cumprir obrigações está no plano dos deveres e a obediência aos próprios deveres deve constituir uma normalidade. Pleitear novos direitos não representa um benefício constante, porque a História da Civilização destes últimos tempos nos demonstra a que perigos se chega através dessa modalidade de ação. A ciência de ser cidadão está, sobretudo, na capacidade que cada um manifeste para livremente criar-se obrigações pessoais e dentro da ordem, mas, super-legais, em benefício coletivo. E' aí que o cidadão se sublima, porque impõe a si próprio o onus de servir como indivíduo, para só receber o benefício em partícula milionésima no seio da comunidade.

E' exatamente isto que o Curso de Aperfeiçoamento representa. O funcionário, por esforço próprio, sem que disso lhe advenham novos direitos, cria para si próprio a obrigação de aperfeiçoar a sua capacidade de trabalho, e poder, assim, desempenhar-se dos atuais deveres, de uma forma mais completa, mais exata e mais eficiente.

O Brasil deve muito ao seu funcionalismo. São trabalhadores anônimos, cujo serviço quase nunca aparece, porquanto o seu trabalho se destina em grande parte a elucidar e servir de fundamento às decisões dos seus superiores, sendo que a publicidade destes não importa no conhecimento daqueles.

Se grandes eram e produtivos os benefícios dos trabalhadores burocráticos, no tempo antigo, hoje mais do que nunca eles constituem os alicerces da administração.

São tantos os problemas que a atualidade apresenta aos homens públicos, e todos eles cercados de imponderáveis e de surpresas, que, evidentemente, as diretrizes necessitam de bases antecedentes, fornecidas pelo corpo de funcionários, e cumprimentos posteriores, com exatidão e rapidez, para que o serviço público não retarde o progresso do País.

A verdade, porem, é que a declaração de que os funcionários convocados para os Cursos de Aper-

feioamento não adquirem nenhum direito, oculta, no fundo, o prêmio que todo esforço merece e consegue. A inteligência, a capacidade de trabalho e a eficiência são forças que não dependem do regulamento, porque se manifestam onde quer que existam, chamando a atenção dos superiores e classificando e indicando méritos para o benefício das promoções. Ainda que assim não o fosse, a satisfação do próprio aperfeiçoamento, a certeza de que se está procurando fazer da própria vida uma obra prima, constitui já um valioso prêmio, porque constitui a satisfação íntima da consciência.

E' este o relevante traço que encontro no esforço daqueles que livremente se inscreveram nestes cursos, que se criaram uma obrigação super-legal, em benefício coletivo, de que recolherão mínimas partes.

Não podia, porisso, deixar de trazer-lhes o meu aplauso e o meu louvor, porque é pelo trabalho que os homens dignificam o próprio nome e servem aos interesses do Brasil.

Estou certo que, na terminação do ano letivo que hoje se inicia, uma nova legião de trabalhadores do Estado estará apta a um melhor desempenho das próprias obrigações.

O que se verifica como consequência das oportunas providências tomadas pelo ilustre Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, é que o Estado Nacional não deixa nenhum setor sem o benéfico auxílio da sua assistência.

Tais são os magníficos resultados da política administrativa fundada pelo gênio político do Sr. Getúlio Vargas, a serviço das nossas realidades, da resolução de problemas que encaneciam nos arquivos das antigas administrações, do aperfeiçoamento do elemento humano, de cujo esforço, sob a presidência do insigne estadista, há de vicejar e frondejar, como uma grande e poderosa árvore, a organização administrativa do País, capitulo indispensável à grandeza futura do Brasil, na serena marcha com que se dirige para os seus excelsos destinos.

Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização do Ministério da Agricultura

Inaugurados oito cursos regulares. — A primeira aula esteve a cargo do Dr. Alcides Franco, Diretor dos Cursos, que discorreu sobre os trabalhos realizados nos anos anteriores

Com a presença dos Drs. Apolonio Salles, Ministro da Agricultura, Luís Simões Lopes, presidente do D. A. S. P., diretores, funcionários, representantes da imprensa e grande número de convidados, realizou-se no dia 1.º deste, no antigo Edifício dos Estados, a cerimônia de instalação dos seguintes cursos regulares: *Agrônomo do Fomento Agrícola, Agrônomo Fruticultor, Agrônomo de Plantas Têxteis, Biologista Microbiologista, Biologista Anátomo-Patologista, Biologista Químico, Inspetor de Produtos de Origem Animal e Veterinário Sanitário.*

Presidiu a sessão o Dr. Apolonio Salles que proferiu, ao abrir os trabalhos, breve alocação passando em seguida, a palavra ao Dr. Alcides Franco, diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização que, assim se expressou:

Por determinação do ministro Apolonio Salles, aproveitamos esta oportunidade, quando se inauguram as aulas do ano letivo de 1942-43, para dizer-vos das realizações dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização.

De nenhuma outra incumbência nos desobrigaríamos com maior satisfação. Acompanhando — já lá se vão mais de vinte anos, — as transformações por que tem passado o Ministério, filho que somos desta casa, em cuja Escola Nacional de Agronomia formamos o espirito, e de cuja evolução damos testemunho, nenhuma outra missão poderíamos exercer com maior entusiasmo, com maior interesse, do que a de dirigir os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, emprestando-lhes todas as energias de que dispomos, colaborando, modestamente embora, no programa de